

Mapeamento Participativo

Cidade Tiradentes

Relatório de resultados
Dezembro de 2022

Iniciativa:



Parceria Técnica:



Esse projeto faz parte da:



Sumário

Apresentação da #AgendaCidadeUNICEF

Mapeamento Participativo na Cidade Tiradentes

Objetivo e metodologia

Processos de escuta

Panorama geral: Cidade Tiradentes

População Geral

População Negra e Feminina

População Infantil e Adolescente

Densidade Domiciliar

Moradias Irregulares

População em Situação de Rua

Política de Distribuição de Renda

Vulnerabilidades Sociais

Educação que protege

Educação Infantil

Ensino Fundamental

Evasão escolar

Escola como parte da Rede de Proteção

Ambiente escolar mais amistoso e inclusivo

Potências e possibilidades de ação

Saúde Integral

Equipamentos e Serviços

Saúde Mental

Gravidez na adolescência

Saúde na 1ª infância

Potências e possibilidades de ação

Inclusão Socioproductiva

Ofertas de trabalho formal

Empreendedorismo

“4º Setor Econômico”

Cultura e esporte para formação e sociabilidade

Bailes Funk: fruição cultural e geração de renda

Potências e possibilidades de Ação

Mecanismos de Proteção

Mendicância e trabalho infantil

Equipamentos da Assistência Social

Perfil dos equipamentos da Assistência Social

Percepções sobre os serviços

Violência e Segurança Pública

Potências e possibilidades de Ação

#AGENDA CIDADE UNICEF

É uma iniciativa do UNICEF em parceria com prefeituras municipais de grandes centros urbanos brasileiros para promover direitos e oportunidades de crianças e adolescentes mais vulneráveis, contribuindo com a prevenção de violências.

Propõe uma soma de esforços com sociedade civil, empresas, comunidades e adolescentes para fortalecer a cultura de inclusão, não discriminação, não violência.

Na sua primeira edição (2022-2024), ocorre em Belém, Fortaleza, Manaus, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Luís e São Paulo. Saiba mais [AQUI](#).

A **#AgendaCidadeUNICEF** abre caminhos de direitos e oportunidades para crianças e adolescentes por meio de estratégias integradas, que ajudam a reduzir e prevenir violências no seu dia a dia. Integra metodologias de diferentes áreas (Educação, Saúde, Proteção, Inclusão Socioproductiva) e promove a mobilização social e o monitoramento de indicadores relacionados à área da infância e da adolescência.



Mapeamento Participativo na Cidade Tiradentes

A **#AgendaCidadeUNICEF** tem como uma de suas estratégias o trabalho com dados para transformação. Para contribuir com essa frente, foi estabelecida uma parceria com a Rede Conhecimento Social, organização da sociedade civil sem fins lucrativos, que promove a participação social por meio de construção participativa de conhecimento.

O objetivo da parceria é desenvolver estratégias e realizar atividades para monitorar a situação de crianças e adolescentes nos dois territórios de atuação nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo.

O primeiro passo foi produzir um mapeamento, por meio do levantamento de informações secundárias e da condução de oficinas que levantassem desafios e potências dos territórios, incluindo perspectivas de adolescentes, lideranças comunitárias e atores dos serviços públicos locais na análise sobre a situação no território.

Este relatório traz informações específicas da **Cidade Tiradentes**, distrito do **município de São Paulo**.

Objetivos

Mapear potências, desafios e possibilidades sociais, econômicas e culturais na Cidade Tiradentes.

Promover a escuta de adolescentes, jovens e outros moradores sobre a vida no território.

Colocar em diálogo dados públicos e percepções de moradores e profissionais que atuam na Cidade Tiradentes.

Identificar pontos para fortalecer a atuação da sociedade civil e do poder público no território.

Metodologia

Desk Research

Levantamento de indicadores locais em plataformas virtuais e documentos públicos (ago a nov/22).

Reuniões com equipe UNICEF

Alinhamentos, apresentação dos resultados e coleta de percepções (ago a nov/22).

Oficina com jovens

Discussão sobre a percepção da vida de jovens na CT (set/22).

Oficina com lideranças e gestores

Discussão sobre os indicadores e a percepção da vida de jovens na CT (out/22).

Oficina com crianças

Metodologia “Olhar das Crianças” com registro do que mais gostam e menos gostam no seu bairro (nov/22).

Entrevistas com lideranças e gestores

Entrevistas com lideranças e gestores públicos indicados nas oficinas (out e nov/22).

Processos de escuta

Oficina de mapeamento com adolescentes e jovens

Objetivo: Iniciar processo formativo sobre dados, indicadores e mapeamento; debater dados levantados sobre CT e a percepção dos adolescentes e jovens.

Público: Adolescentes e jovens participantes das atividades do *Instituto Pombas Urbanas*, com idade entre 14 e 18 anos.

Local: Instituto Pombas Urbanas

Data: 09/09/22

Duração: 3h



Foto: Roda de conversa com adolescentes e jovens em oficina

Dos adolescentes e jovens que participaram da oficina, 16 responderam ao questionário de perfil.

Idades (abs.):

8 14-15 anos
4 16-17 anos
3 18-21 anos

Cor/Raça (abs.):

9 Negra
7 Branca

Gênero (abs.):

6 Mulheres
10 Homens (1 trans)

Orientação sexual (abs.):

11 Heterossexual
1 Homossexual
3 Bissexual

Escolaridade (abs.):

8 Fundamental (2 completo)
4 Médio (1 completo)

Bairro (abs.):

2 adolescentes não moram em CT (São Mateus e Guaianases)

Neste ano o **UNICEF** começou a atuar pela implementação de uma nova estratégia em grandes capitais: a **#AgendaCidadeUNICEF** que tem como objetivo promover a inclusão de crianças e adolescentes moradoras de áreas com alta vulnerabilidade social.

Por possuir essa característica, o bairro de **Cidade Tiradentes** foi o escolhido para implantação da proposta e conta com a parceria do **Instituto Pombas Urbanas**.

A pedido do UNICEF, nós, da ONG **Rede Conhecimento Social** (ReCos), fomos convidados a realizar o levantamento de informações sobre o bairro e conduzir o mapeamento participativo do território por meio de oficinas que incluam adolescentes, lideranças comunitárias e atores dos serviços públicos locais, considerando suas perspectivas na análise sobre a situação do território.

Em **09/09** realizamos a primeira oficina com jovens do território e realizaremos a segunda oficina de devolutiva das informações geradas no primeiro encontro.

Por isso, convidamos você a participar dessa etapa importante que será realizada no dia **07 de outubro de 2022**, das **10h às 13h**, no **Instituto Pombas Urbana**, situado na **Av. dos Metalúrgicos, 2100** - Cidade Tiradentes.

Processos de escuta

Oficina com lideranças e gestores

Oficina de mapeamento colaborativo com lideranças e gestores

Objetivo: Debater dados levantados sobre CT; mapear demandas, percepções, oportunidades e soluções para o território.

Local: Instituto Pombas Urbanas

Data: 07.10.22

Duração: 3h

Público: Moradores, OSC atuantes no território, movimentos populares e representantes de equipamentos/serviços públicos da região.



Foto: Roda de conversa com gestores e lideranças em oficina

Processos de escuta

Oficina com crianças

Oficina de Olhar das Crianças

Recebendo o apoio do Coletivo *LOVE CT*, foi explorada a metodologia que consistiu em mobilizar crianças moradoras da CT, para explorar e fotografar a cidade, respondendo com suas fotos algumas perguntas que estimularam a reflexão sobre o território e a sociedade. Dentre essas perguntas, exploramos quais locais em que elas mais gostam e menos gostam no seu bairro.

Objetivo: Aprender as percepções das crianças sobre o local em que elas vivem.

Público: Crianças moradoras da CT de 8 aos 13 anos de idade.

Local: Sede do Coletivo Love CT.

Data: 29/10/22.

Duração: 1h30h.



Foto: Expedição fotográfica com crianças em oficina



Foto: Roda de conversa com crianças em oficina



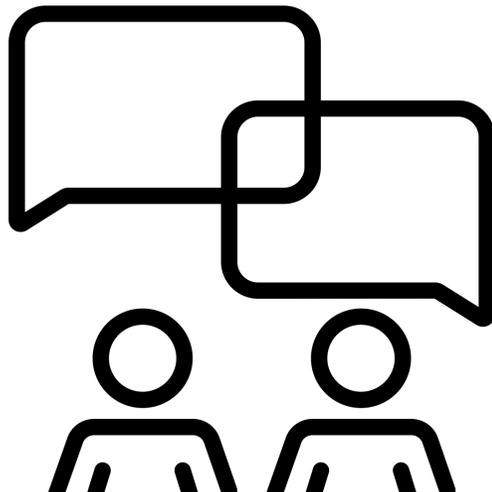
Processos de escuta

Entrevistas Pessoais

Entrevistas individuais com lideranças e gestores

Entrevistas em profundidade com atores estratégicos dos territórios prioritários para consolidação de resultados de pesquisa e mapeamento.

Público: 8 entrevistados que atuam na CT.



● Profissional do NAAPA

“Atendemos crianças que chegam de todas formas, tanto pela educação, tanto pela rede de proteção que chegam com questões de aprendizagem, mas que apresentam também questões de vulnerabilidade, de saúde, de violência, por todas essas questões ela chega com uma dificuldade de aprendizagem, que é o nosso foco.”

● Profissional do NAAPA

“Quando esse processo de escolarização da criança sofre uma interferência por conta dessas questões complexas, de violência, de vulnerabilidade, de saúde mental, então o NAAPA vai focar nisso e pensando sempre que essas outras questões devem estar em articulação com a rede, porque a prioridade como ela falou é essa questão pedagógica e atualmente a gente chega nessa importância da busca ativa.”

Processos de escuta

Entrevistas individuais

- **Conselheira Tutelar Cidade Tiradentes I**

“No último censo que teve, estava em 350.000 habitantes, mas isso em 2010 ou 2013 se não me engano, a gente acha que já passou de 500.000 habitantes aqui na Cidade Tiradentes, e não se teve mais censo, então com certeza teria que ter pelo menos mais um Conselho Tutelar para poder dar uma equilibrada, porque a demanda é realmente muito grande.”

- **Conselheira Tutelar Cidade Tiradentes II**

“[...] em Cidade Tiradentes sempre existe uma comunidade nova, você passa hoje em um território, uma área de invasão, como falam, tem um barraco, amanhã tem dois barracos, três e assim vai indo, então é bem complicado.”

Processos de escuta

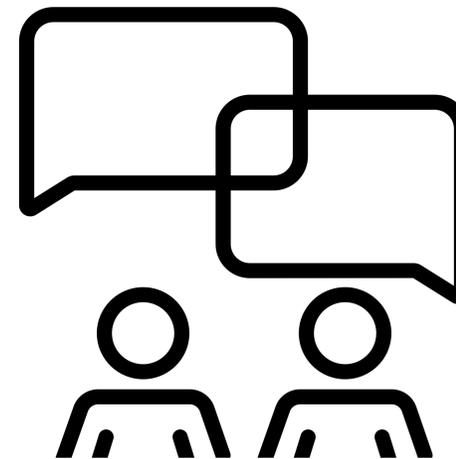
Entrevistas individuais

● Integrante do Fórum DCA

"Eu vejo ainda a educação como um problema crônico no nosso território, hoje não muito pelo acesso, mais pelo atendimento prestado, tanto do ponto de vista municipal como estadual. Acho que tem algum agravante nas escolas estaduais, maior do que nas escolas municipais, então as escolas ainda representam um modelo prisional, toda uma estrutura de prisão, de cadeia, com muros altos, portões, muitas grades, isso ainda é muito forte, e com isso ela não consegue fazer com que o menino e a menina que estão lá dentro sejam sujeitos dos seus direitos. "

● Integrante do Fórum DCA

"Infelizmente acabamos perdendo muita potência, uma galera que é potente no debate que contribui para caramba, mas que não consegue por conta de questões financeiras mesmo, poder econômico é fundamental e ele determina os espaços que você vai ocupar. Acho que hoje para nós essa é uma das maiores dificuldades do fórum."



Processos de escuta

Entrevistas individuais

● Produtor Cultural de Funk

“O funk hoje em dia para mim, eu enxergo mais como uma liberdade de expressão. Ele dá a liberdade para a gente poder falar certas coisas que praticamente calam a nossa voz aqui na Cidade Tiradentes, então o funk foi nossa ferramenta encontrada para podermos falar o que achamos, sentimos, o que queremos, nossos desejos, tudo isso envolvido.”

● Produtor Cultural de Funk

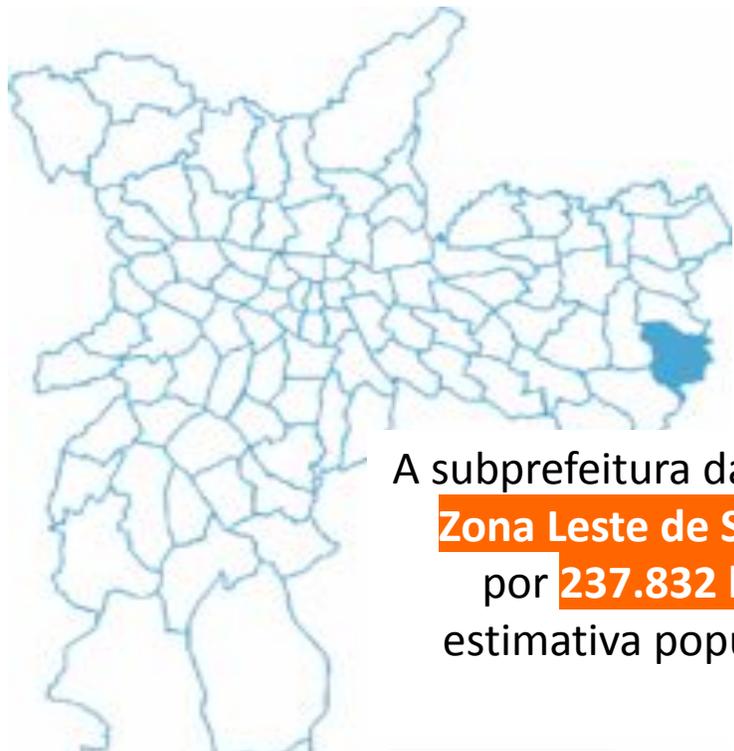
“O funk aqui na Cidade Tiradentes é algo que deve ser falado com respeito porque muita raiz do funk começou realmente daqui, foi berço de muita coisa. Vários artistas renomados, então aqui tem muita história para contar sobre o funk, tem muito o que falar.”

Panorama Geral

Cidade Tiradentes

Panorama Geral

População



A subprefeitura da CT está localizada na **Zona Leste de São Paulo** e é ocupada por **237.832 habitantes**, segundo a estimativa populacional da Fundação Seade (2021).

Indicador (ano do dado)	Cid. Tiradentes	Menor índice	Maior Índice	Total SP
População Total (2021)	235.630	8.426 Marsilac	390.096 Grajaú	11.869.660

A estimativa populacional é contestada pelos entrevistados.

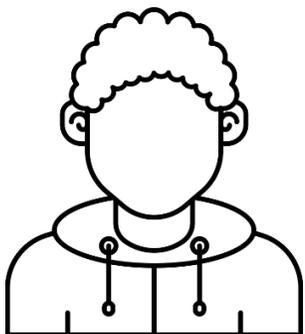
No dia a dia do território, percebe-se um perfil alto de **“população volante”** na CT, como quando há **ocupações** por movimentos de moradia que, de um momento para o outro, se estabelecem e inflam o número populacional na mesma velocidade que podem ser desocupados e migrarem para outro território.

“Essas crianças que são dessas ocupações, dessas comunidades, eles vivem em itinerância, porque eles estão ocupando um território, a prefeitura vem e tira, eles vão para outro território. Então isso de fato vai interferir em todos os serviços.”
(Profissional do NAAPA)

“Nós nunca usamos esse número de 200.000 e pouco do censo, sempre falamos “olha, vamos calcular no mínimo 320.000 habitantes.”
(Integrante do Fórum DCA)

Panorama Geral

População negra e feminina



Proporção da população negra em CT (56%) é maior que a média de SP (37%)

Mais da metade da população da CT é feminina (52%)

Indicador (ano do dado)	Menor índice	Cid. Tiradentes	Maior índice	SP
Pop. Preta e Parda (2021)	6% Moema	56%	60% Jd. Ângela	37%
Pop. Feminina (2021)	49,5% Marsilac	52%	55% Santana	52,4%

Moradores e lideranças locais apontam que o **território necessita de políticas destinadas à população negra** e maior conscientização sobre questões étnico-raciais, especialmente por conta da constante chegada de migrantes..

Essa sensibilização deve acontecer de forma transversal também aos serviços de atendimento ao público da prefeitura e governo estadual, nos mais diferentes cargos.

“Os profissionais não estão capacitados, muitos nem sabem como trabalhar a questão da saúde da população negra, e eles não tem interesse de se capacitar, de fazer, de entender (...) Mas e a qualidade do serviço? Qual é a qualidade desse serviço para a população preta, periférica que somos nós?” (Conselheira de Saúde)

“Nós temos uma população também na grande maioria preta e nordestina que são as mais discriminadas”. (Profissional do NAAPA)

Panorama Geral

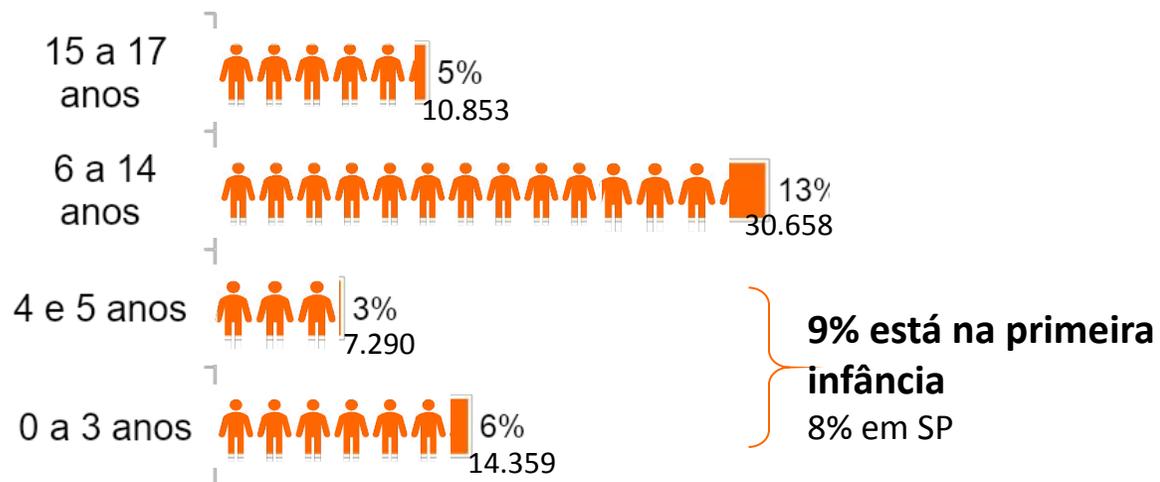
População infantil e adolescente



28% da população da CT é de crianças e adolescentes, maior parte entre 6 e 14 anos.

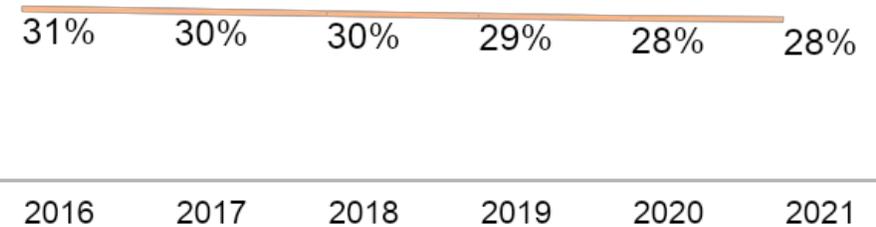
No município, crianças e adolescentes representam 23%

CT: População de 0 a 17 anos em 2021



Apesar da alta proporção de crianças e adolescentes no território, o número vem caindo nos últimos 5 anos.

CT: População de 0 a 17 anos entre 2016-2021



Densidade domiciliar



A densidade domiciliar em CT, ou seja, o número médio de pessoas na mesma casa, **está entre as maiores da cidade (2017)**. Cada domicílio tem em média 3,1 moradores.

Em relação à cidade de SP, CT tem alto número de **moradias em áreas de risco**: 2 a cada 100 estão nessas condições.

Indicador (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	SP
Densidade Domiciliar (2017) (Número médio de pessoas moradoras por domicílio)	3,1	2,0 Consolação	3,3 Jd. Helena	2,9
Estimativa de moradias em setores de risco geológico e hidrológico (2021)	1,69	0**	3,84 M'Boi Mirim	1,04

**Mooca, Parelheiros, Penha, Pinheiros, Santana/Tucuruvi, Sto. Amaro, S. Mateus, S. Miguel, Sé e VI. Maria/VI. Guilherme

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fundação Estadual Sistema de Análise de Dados (SEADE)

"São famílias numerosas, nenhuma aqui tem menos de três crianças, nenhuma. Então eles moram em barracos muito apertados." (Professora da Rede Estadual/ OSC)

"Lá [no Jardim Maravilha] é um lugar absurdamente abandonado, muito mais abandonado do que Souza Ramos, e lá é uma mistura de barracos com casa de alvenaria em ruas muito estreitas e o tráfico muito impregnado, o índice de prostituição alto demais." (Professora da Rede Estadual/ OSC)

Moradias irregulares

Há 17 favelas em CT e elas comportam 4% de todos os domicílios do território.

“São constituídas de madeirite, aquela específica de constituição de favelas. Poucas casas têm água encanada, rede de saneamento básico, poucas casas que têm” (Professora da Rede Estadual/ OSC)

Indicador (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	SP
Distribuição das Favelas ¹ (2021)	17	0 Perdizes	90 Jd. Ângela	1.730
Estimativa de domicílios em favela (%) ² (2021)	4%	0*	32,7% Vl. Andrade	9,4%

*Alto de Pinheiros, Bela Vista, Cambuci, Jd. Paulista, Moema, Perdizes, República, Sta. Cecília e Sé

¹ Descritor: estima a porcentagem de domicílios em favelas em relação ao total de domicílios particulares permanentes. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fundação Estadual Sistema de Análise de Dados (SEADE)

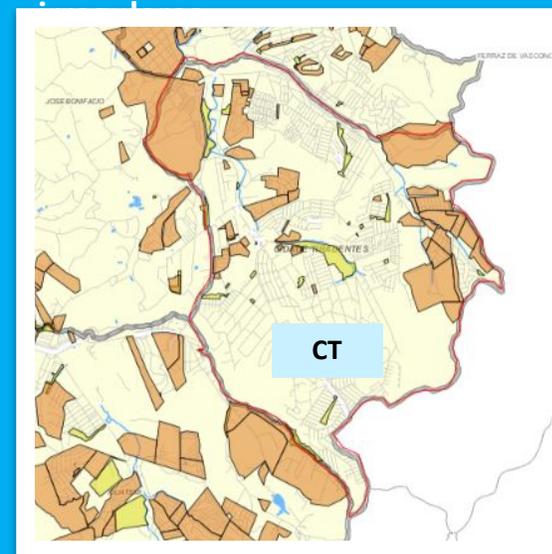
² Fonte: Listagem de Favelas do Município de São Paulo - SEHAB/ HABITASampa

A situação da moradia, seja a falta ou a precariedade dela, é agravada pelas dinâmicas das ocupações e das políticas de reintegração de posse.

“Porque esse movimento de ocupações, dado o número de desemprego que aumentou muito, e as favelas que já existiam aqui também acabaram ficando mais populosas” (Integrante do Fórum DCA)

“Porque, é isso, ‘eu não consigo me manter neste aluguel, está muito caro, vou para outro ou para uma ocupação, para ver se consigo me manter lá e me organizar’” (Professora da Rede Estadual/ OSC)

Favelas e loteamentos



Fonte: GeoSampa Mapa. Prefeitura de São Paulo. 2021.

População em situação de rua*



Há percepção de **aumento da população em situação de rua** na CT.

Em 2021, foram encontradas 134 pessoas nessa situação e apenas uma delas estava acolhida em equipamento da Assistência Social.

Indicador (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	SP
População em Situação de Rua (2021)	134	3 Alto de Pinheiros	5.006 Sta. Cecilia	31.804

Fonte: Censo da População em Situação de Rua – 2021. Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS.

*A Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania / Brasil, estabelece que “população de rua” é um grupo heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

(Fonte: Decreto nº 7.053, 2009.)

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/sumario>

População em situação de rua

_crianças e adolescentes

Em 2022, das 13 crianças e adolescentes localizadas, apenas duas estavam acolhidas em equipamento da assistência social. Ambas tinham até seis anos de idade.

↪ Faixas etárias:

2 até 6 anos

3 entre 7 e 11 anos

8 entre 12 e 17 anos

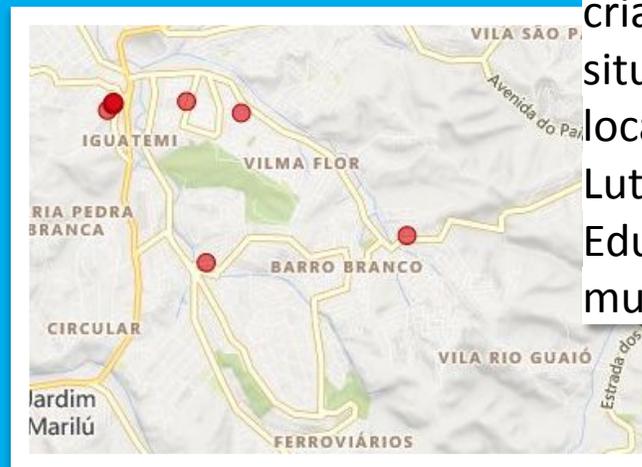
Indicador (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	SP
Crianças e Adolescentes em Situação de Rua (2022)	13	1 Socorro	309 República	3759

Fonte: Censo da População em Situação de Rua – 2022. Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS



Pessoas em situação de rua se concentram em áreas centrais da cidade de SP e têm como perfil a itinerância, tornando difícil dimensionar sua localização exata. Na CT, em 2021, a área do entorno do Terminal Cidade Tiradentes tinha maior presença de pessoas em situação de rua.

CT: Crianças e adolescentes em situação de rua



Já o Censo de 2022 aponta uma concentração de crianças e adolescente em situação de rua em terreno localizado na Rua Vamos à Luta, entre um Centro de Educação Infantil, uma escola municipal e AMA/UBS.

Fonte: Censo da População em Situação de Rua, 2022. PMSP.

Políticas de distribuição de renda



Até R\$ 261,25 de renda familiar per capita

+15 mil famílias em situação de extrema pobreza (2020)

Indicador (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	SP
Quantidade de famílias em situação de extrema pobreza (até 1/4 salário mínimo) (2020)	15.173	164 Moema	23.212 Grajaú	470.797
Distribuição das famílias cadastradas no CADÚNICO (2021)	34.877	649 Pinheiros	66.407 Grajaú	1.315.629
Número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (2021)	15.301	100 Alto de Pinheiros	25.033 Grajaú	474.316
Número de beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC) – Pessoas com Deficiência e Pessoas Idosas (2021)	3.456	145 Alto de Pinheiros	6.478 Grajaú	173.810

Quase 35 mil famílias estavam cadastradas no CadÚnico em 2021, ou seja, possuíam renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa ou estavam vinculadas a algum programa do Cadastro Único.

↳ 44% recebiam auxílio **Bolsa Família**

↳ 10% delas recebiam **Benefício de Prestação Continuada**.

Políticas de distribuição de renda

Há **barreiras para realizar o cadastro e ingressar no CadÚnico**, desde o deslocamento até o CRAS até a falta de letramento digital para fazer o pré-cadastro (opcional).

“Outro problema é que hoje tudo está nas redes sociais, mas muitos não têm acesso, muitos não sabem mexer, principalmente as pessoas idosas que moram nestes lugares, hoje em dia a inclusão digital é extremamente importante para essa comunidade”
(Conselheira de Saúde)



Deslocamento até o CRAS: Uma liderança comunitária destacou a dificuldade da população mais pobre pagar o transporte para ir ao CRAS fazer o cadastro.



Falta de **letramento digital ou de internet** para fazer o pré-cadastro (opcional): Algumas famílias têm dificuldade de lidar com o ambiente digital e/ou não têm acesso à internet para obter informações sobre políticas disponíveis.



Tempo de espera: jovem diz que a família esperou dois anos para acessar o Bolsa Família.



Falta de documentação: jovem teve dificuldade de conseguir benefícios pela falta do NIS – que também não conseguiu fazer.

Vulnerabilidades Sociais

Em 2021, CT esteve entre os 10 distritos com piores colocações no Mapa da Desigualdade

Em 2022 há uma piora de distritos mais centrais que passam, então, a ocupar a relação das piores colocações e CT sai da lista.

Ainda assim, há múltiplas variáveis que caracterizam vulnerabilidades sociais no território:



População: Uma das subprefeituras mais populosas e com grande número de pessoas negras e jovens (até 29 anos); Está entre os distritos com a menor idade média ao morrer;



Mobilidade: Sem acesso a transporte de massa e a segunda com maior tempo médio de deslocamento por transporte público;



Infraestrutura Digital: penúltima em distribuição de antenas de internet (1,09 a cada dez mil habitantes);



Trabalho e renda: Última colocada em oferta de trabalho formal: há 3 vagas para cada 100 pessoas com 15 anos ou mais;



Saúde: é a subprefeitura com maior quantidade de adolescentes grávidas; tem uma das piores expectativas de vida – a idade média ao morrer é de 59 anos;



Educação: tem um dos IDEBs (Escolas públicas – anos iniciais e finais) mais baixos da cidade;



Cultura: a proporção de equipamentos culturais municipais é 5 para cada 100.000 mil habitantes;



Segurança Pública: um dos territórios com maior índice de homicídios, inclusive de jovens por homicídio ou intervenção legal.

Educação que protege



Educação Infantil



Acima da média de SP, 78% da população de 0 a 3 anos da CT está matriculada na rede pública de creches.

↪ O tempo médio para conseguir vaga é de 7 dias, menor que a média da cidade. ↪

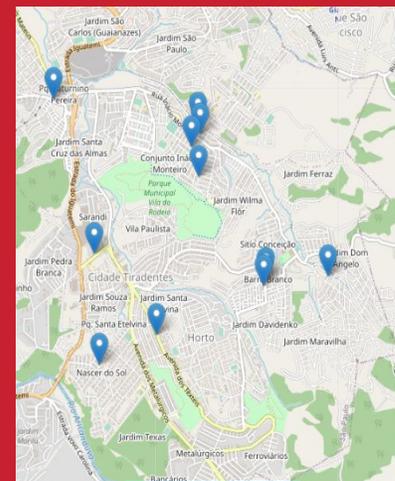
Moradores contestam esse dado dizendo que na prática não há disponibilidade de vagas próximas à casa da criança e, por isso, é comum que o tempo de espera seja maior que o informado.

Indicador (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	SP
Crianças atendidas na rede pública de creche (2021)	78%	10% Itaim Bibi	110% Jabaquara	58%
Tempo de atendimento para vaga em creche (2021)	7 dias	3 dias Saúde	39 dias Mandaqui	13

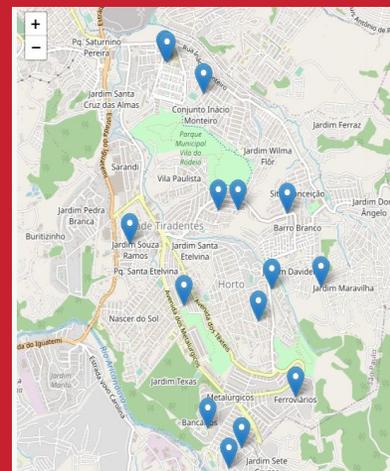
Fonte: Censo do Ministério da Educação (MEC); Secretaria Municipal da Educação (SME);

Fonte: Escola Aberta.

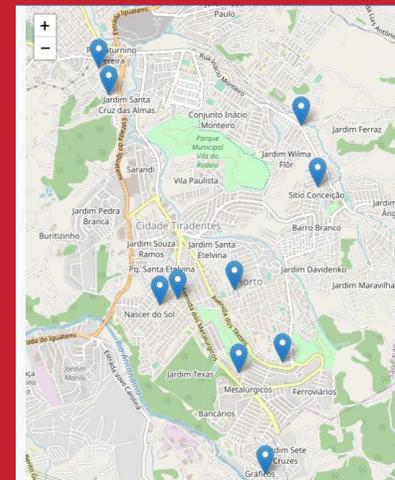
CT possui 11 Creches (conveniadas), 15 CEIs de administração direta e 10 CEIs de administração indireta.



CRECHES



CEI Dir



CEI Ind.



Fonte: Secretaria Municipal da Educação (SME)/ Escola Aberta.

Ensino Fundamental



CT tem um dos IDEBs mais baixos da cidade (Escolas públicas – anos iniciais e finais).

↳ O IDEB agrupa o fluxo escolar e as médias de desempenho de avaliações.

A série histórica disponibilizada pela Secretaria Municipal de Educação (SME) se refere aos distritos de Lajeado, Guaianases e Cidade. Tiradentes.

A avaliação da região nos três anos anteriores à pandemia estava com tendência positiva. **Num cenário pós-pandêmico (2022), contudo, as notas nos anos iniciais e finais têm uma leve queda nos três distritos, sendo a menor delas a da CT.**

Tanto na DRE, quanto na subprefeitura, os anos iniciais têm avaliação melhor se comparados aos anos finais.

Linha histórica referente à DRE Guaianases (2015-2019)

Anos Iniciais – 1° a 5°	IDEB - 2015	5,8
	IDEB - 2017	6,0
	IDEB - 2019	6,0
Anos Iniciais – 6° a 9°	IDEB - 2015	4,2
	IDEB - 2017	4,4
	IDEB - 2019	4,4

Indicador* (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	SP
IDEB – Escolas públicas do Ensino Fundamental anos iniciais (2022)	5,4	4,8 Ipiranga	6,7 Consolação	5,9
IDEB – Escolas públicas do Ensino Fundamental anos finais (2022)	4,9	4,3 Limão	6,1 Butantã	5,2

Fonte: Censo do Ministério da Educação (MEC); Secretaria Municipal da Educação (SME) SAEB e INEP e Índice de desenvolvimento da Educação Básica.

*Dados compilados pela RNSP no Mapa da Desigualdade 2022.

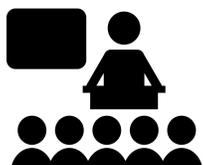
Ensino Fundamental

Mesmo obrigatório, há 1 evasão a cada 100 alunos no Ensino Fundamental.

Em 2021, 3.484 alunos do Ensino Fundamental da rede municipal abandonaram a escola (RNSP).



7 a cada 100 alunos estão situação de atraso escolar, ou seja, que têm pelo menos dois anos a mais do que a idade recomendada para aquela série.



A média de alunos por turma é de 30.

Indicador (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	SP
Taxa de abandono escolar no Ens. Fundamental da rede municipal ⁽¹⁾ (2022)	1%	0 % Vl. Mariana	5% Mooca	1%
Taxa de distorção idade-série no Ens. Fundamental da rede municipal ⁽²⁾ (2022)	7%	5% Butantã	15% Perdizes	8%
Alunos por turma do ensino fundamental da rede municipal (2021)	30	19 Mooca	31 Jd. Ângela	29

Fonte: Censo do Ministério da Educação (MEC); Secretaria Municipal da Educação (SME).

- (1) Expressa o percentual de alunos matriculados no Ensino Médio da rede municipal que abandonaram a escola no referido ano. O calculo considera o total de alunos do Ensino Fundamental da rede municipal que abandonaram a escola dividido pela soma de alunos aprovados, reprovados e que abandonaram a escola no Ensino Fundamental na rede municipal, multiplicado por cem.
- (2) Expressa o percentual de alunos com idade acima da recomendada para a série (*idade recomendada + 2 anos*) no Ensino Fundamental da rede municipal de ensino.

Evasão escolar

A universalização da educação básica obrigatória e do ensino médio na CT está abaixo da taxa da cidade, ou seja, ainda há crianças e adolescentes de 4 a 17 anos não matriculados em creche, pré-escola, ensino fundamental e médio.*



Em 2021, 2 a cada 10 jovens de 15 a 17 anos não estavam frequentando o ensino médio.*

Porém, não é possível identificar se os 4% da Educação Básica e 23% do Ensino Médio estão matriculados em escolas fora do distrito ou de fato evadiram.

*Importante notar que dados de 2021 podem ter sido influenciados pela pandemia de COVID-19 instaurada em 2020.

Indicador* (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	SP
Taxa de Universalização da Educação Básica obrigatória (2021)	96%	59% Tremembé	192% Pari	99%
Taxa de Universalização do Ensino Médio (2021)	77%	44% Jaguaré	294% Barra Funda	99%

Fonte: Censo do Ministério da Educação (MEC); Secretaria Municipal da Educação (SME).

*As taxas de universalização consideram o percentual de matrículas no ensino básico ou médio, das redes públicas e privadas, dividido pela quantidade de crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos.

Escola como parte da rede de proteção



Educadores apontam que a falta de obrigatoriedade de matrículas de crianças de 0 a 3 anos, dificulta o acompanhamento das crianças e a atuação da Rede de Proteção às Crianças e Adolescentes.

Dizem que não é incomum que crianças e adolescentes em situação de alta vulnerabilidade, sofrendo algum tipo de violação de direitos, não estejam matriculados e frequentando a escola.

A **escola em tempo integral** poderia ser uma oportunidade de proteção para muitas das que já estão no sistema. Porém, gestores colocam a falta de recursos financeiros, profissionais e a capacidade organizacional como grandes empecilhos para efetivação deste modelo.

“A criança que sofre agressões dentro de casa, aí o pai deixa pra burlar ‘vamos deixar ela em casa’, não ir para escola para não mostrar a questão da violência.”
(Conselheira Tutelar na Cidade Tiradentes)

“Um adolescente de 12, 13 anos que já tinha uma defasagem antes da pandemia, aí vem a pandemia e ele perde todo o vínculo, de leitura, de escrita, de sociabilidade, de alimentação, ele passa a trabalhar, passa a comer menos, sofrer mais violências, então não estamos falando só no impacto na questão emocional.” (Professora da Rede Estadual/ OSC)

“Sobretudo a importância do acesso e permanência na escola, porque para que consigamos fazer o acompanhamento dessas crianças no aspecto pedagógico é preciso que ela esteja, permaneça e tenha qualidade nessa educação.”
(Profissional do NAAPA)

Escola como parte da rede de proteção

Um território com demandas tão complexas e intercruzadas necessita de um olhar também interdisciplinar para a educação e com fluxos mais dinâmicos com outros atores da Rede de Proteção a Crianças e Adolescentes.

Nas etapas de escuta deste mapeamento, foi falado sobre a **importância de conectar mais a escola com o contexto dos alunos e de suas famílias.**

"Quando aciona o Conselho Tutelar a criança já evadiu." (Conselheira Tutelar na Cidade Tiradentes)

"Escola que precisa ser o extra muro, precisa da parceria com a comunidade, estar aberta ao território. Se o funcionário está ali mas tem medo de acessar essas famílias, como se dá o dia a dia dentro da escola?" (Professora da Rede Estadual de Ensino)

O **acompanhamento contínuo das condições psicossociais** de crianças e adolescentes, bem como das questões do entorno da escola podem ajudar no enfrentamento à evasão escolar.

"O meu amigo abandonou a escola, porque estava desmotivado." (Jovem em oficina)

"A questão da saúde mental ficou muito afetada em todos, adultos e crianças, isso teve impacto sim na educação, estamos ainda fazendo ajustes, tentando equilibrar a questão currículo, tentando equilibrar essa aprendizagem, porque muitas crianças já se acostumaram e não querem voltar." (Profissional do NAAPA)

“Eu vejo ainda a educação como um problema crônico no nosso território, hoje não muito pelo acesso, mais pelo atendimento prestado tanto do ponto de vista municipal como estadual. Acho que tem algum agravante nas escolas estaduais, maiores do que nas escolas municipais. Então as escolas ainda representam um modelo prisional, toda uma estrutura de prisão, de cadeia, com muros altos, portões, muitas grades, isso ainda é muito forte, e com isso **ela não consegue fazer com que o menino e a menina que estão lá dentro sejam sujeitos dos seus direitos.**”

(Professora da Rede Estadual/ OSC)

Ambiente escolar mais amistoso e inclusivo

A principal queixa de jovens sobre o ambiente escolar, se refere à **práticas de *bullying* e outras violências cotidianas.**



A escuta dos jovens revelou que ***bullying* e brigas fazem parte do cotidiano das escolas.**

Quando perguntados sobre medidas promovidas pelas escolas para combater tais violências, os jovens não conseguem se lembrar de nenhuma e dizem que **os professores também reproduzem tais comportamentos.**

Percepções sobre a escola:

_A escola como agente de reprodução de violências

“A própria escola produz o *bullying*.” (Jovem em oficina)

“O *bullying* vem dos próprios professores, um professor chamou o meu amigo de feio.” (Jovem em oficina)

_Naturalização da violência

“Quando tem briga, os professores não perguntam se a pessoa esta bem, eles perguntam quem ganhou a briga.” (Jovem em oficina)

_Divulgação de brigas

“Tem um Instagram de brigas, quando vai ter briga é divulgado e todo mundo vai assistir.” (Jovem em oficina)

Ambiente escolar mais amistoso e inclusivo

A inclusão da população imigrante e “volante” no sistema escolar são duas demandas latentes entre gestores.

Fomentar programas que integrem a população imigrante no plano curricular consiste em grande desafio, pois o idioma e a falta de legalização de alguns dificultam o contato e a permanência.

“Quando são convidados a se inscreverem no EJA não querem porque tem medo de serem pegos pela imigração então não querem oficializar a presença deles, entregar documentos, até para a matrícula da criança às vezes é difícil.”

Oferecer cursos de idiomas mostra-se eficaz como medida de inclusão dessa população, possibilitando a superação de barreiras na comunicação.

“É um investimento que é muito necessário, estamos observando nos mapeamentos que muitas famílias estão vindo, que falam espanhol e que são pais dos alunos.” (Funcionária da DRE Guaianazes - profissional do NAAPA)

“De Portas Abertas” que faz um sucesso, que oferece ensino de português para imigrantes e refugiados e vem fazendo bastante sucesso. A língua é uma barreira, então isso é um encaminhamento constante.”
(Funcionária da DRE Guaianazes)



Potências:

- >> Já há programa de busca ativa nas escolas;
- >> Há educadores sensibilizados e engajados nas questões sociais do território;
- >> Há um número alto de crianças no ensino infantil.

Possibilidades de ação:

Engajamento com famílias

- >> Aumentar o diálogo entre famílias e políticas/gestores da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente;
- >> Criação de grupos de mães para fortalecimento das famílias cuidadoras;
- >> Participação de alunos e famílias na construção de planos pedagógicos.

Atendimento multidisciplinar

- >> Garantir atendimento psicológico (pode ser online);
- >> Formar equipes multidisciplinares para entender e pensar em estratégias de atendimento interconectadas;
- >> Viabilizar ações de promoção de escuta e acolhimento de crianças e adolescentes (mesmo que online);
- >> Adaptar a grade curricular as questões que surgiram durante a pandemia, sobretudo sobre saúde mental.

Reforçar a busca ativa

- >> Ampliar os recursos para a busca;
- >> Melhorar o fluxo de encaminhamento ao conselho tutelar.

Possibilidades de ação:

Busca ativa

O enfrentamento da evasão escolar passa por utilizar todas as ferramentas disponíveis para encontrar alunos que abandonaram a escola, antes de acionar o Conselho Tutelar.

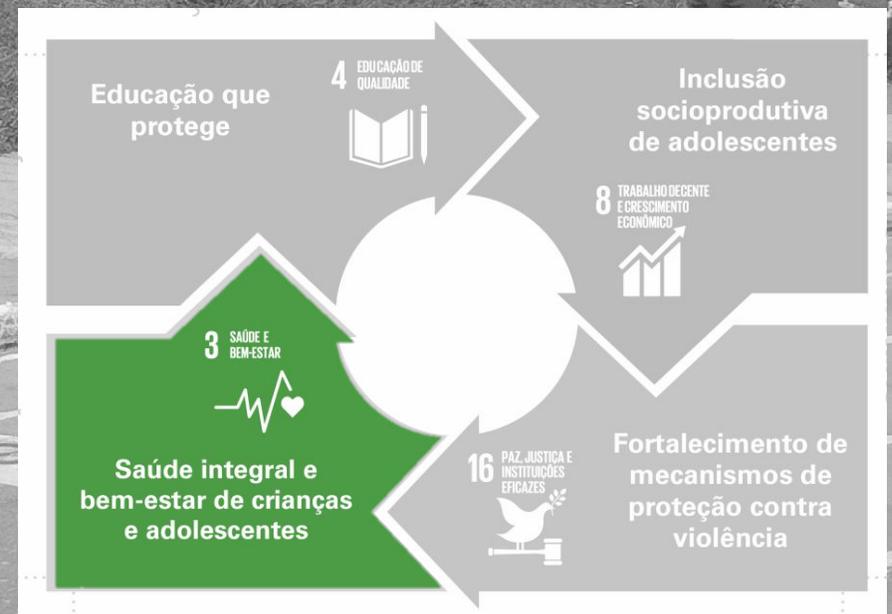
“A escola precisa fazer essa busca ativa antes de chegar no Conselho, porque após esgotar todos os recursos que chega para o Conselho Tutelar.” (Conselheira Tutelar na Cidade Tiradentes)

“Elas têm no contrato delas uma busca de até dois quilômetros da escola para buscarem e trabalharem, tem também uma verba de locomoção que também não é suficiente, então estão acontecendo tentativas para melhorar isso.” (Coordenadora do NAAPA)

Garantir atendimento psicológico (pode ser online)

“Cada escola tivesse minimamente um profissional online ou presencial para lidar com essas demandas, porque até encaminharmos esse aluno que está tendo um surto.” (Lideranças em oficina)

Saúde e Bem-estar



Equipamentos e serviços



Há uma rede diversa de equipamentos de saúde em CT, mas a população aponta a falta de profissionais e vagas para atendimento.

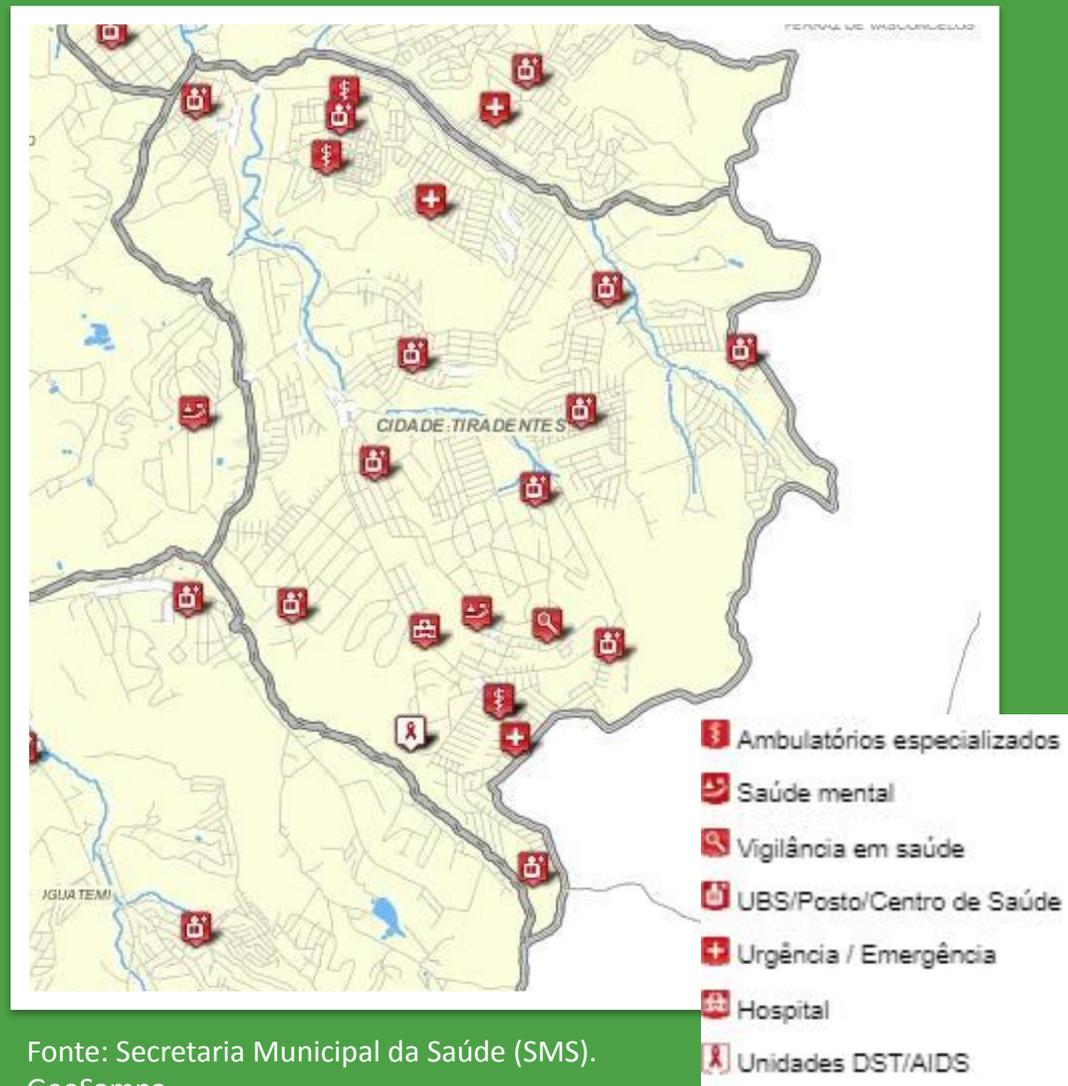
↳ 13 UBSs, 2 AMAs integradas, 2 ambulatórios especializados, 2 Eq. de urgência/emergência, 1 Hospital Municipal, 1 CAPS e 1 Unidade DTS/AIDS.

Indicador (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	SP
Número de Unidades Básicas de Saúde (2021)	13	5 Pinheiros	30 M'Boi Mirim	469

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde (SMS).

É como se cada UBS atendesse mais de 18 mil moradores da Cidade Tiradentes.

CT: Localização dos Equipamentos da Saúde



Fonte: Secretaria Municipal da Saúde (SMS).
GeoSampa.

Equipamentos e serviços

_Falta de profissionais

Apesar da existência de equipamentos, a população aponta **falta de profissionais e de vagas para atendimentos.**

- ↪ No Hospital tem 7 clínicos, 4 pediatras e 2 ginecologistas. Um total insuficiente de profissionais para equipamento de referência de toda a região;
- ↪ Gestores e lideranças comentam que ginecologistas só têm disponibilidade para atender gestantes;
- ↪ Consulta com pediatra demora 4 meses;
- ↪ Jovens sentem falta principalmente de psicólogos disponíveis nos equipamentos.

“Com essa pandemia também, muitos profissionais se afastaram, ficaram doentes, tivemos perdas de profissionais, então a situação está precária de profissionais dessa área aqui na Cidade Tiradentes, em todos os âmbitos, não só no CAPS, mas nas UBSs, então essa população ainda está sofrendo as consequências.”
(Professora da Rede Estadual/ OSC)

“Ginecologista que só atende gestantes.”
(Liderança em oficina)

“O atendimento no pediatra demora 4 meses.”
(Liderança em oficina)

“Quando chega no atendimento, você é um número, não toca em você, não olha no seu olho.”
(Liderança em oficina)

Equipamentos e serviços

_Qualidade de atendimento

A falta de estrutura reflete numa má percepção da qualidade dos serviços prestados à população e de experiências bastante diferentes daquelas dos indicadores.

Indicador (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	SP
Tempo médio de atendimento para consultas (adulto e infantil) - Clínica geral (2021)	14 dias	1 dia Jabaquara	37 dias Itaquera	14 dias
Tempo médio de atendimento para consultas (adulto e infantil) - Pediatria (2021)	17 dias	1 dia Pinheiros	41 dias Santana	18 dias
Tempo médio de espera para exames prioritários (2021)	35 dias	21 dias Sapopemba	44 dias Itaim Paulista	37 dias

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde (SMS), Sistema Integrado de Gestão da Assistência à Saúde/SIGA-Saúde SP.

Relatos sobre a má qualidade do atendimento:

- ↪ Macas feitas de papelão em hospital;
- ↪ Não tinha remédio na farmácia do equipamento;
- ↪ Faltam equipamentos para os profissionais;
- ↪ Conseguir tratamento psicológico é muito complicado;
- ↪ Falta continuidade dos projetos entre as gestões municipais.

Qualidade de atendimento

“Demora mais de um mês e meio para marcar uma consulta simples.” (Jovem em oficina)

“Na saúde mesmo, o menino e a menina tem direitos ao acompanhamento fidedigno até um ano de idade. Com dois anos passa a ser seis meses e depois piorou, nunca tem. De repente a mãe consegue a vaga só daqui seis meses, tem vezes que ela nem vai lembrar mais, muitas vezes ela só consegue através do conselho, de uma requisição, nem que seja para passar com avaliação com a enfermeira.” (Conselheira Tutelar na Cidade Tiradentes)

“Quando chega no atendimento, você é um número, não toca em você, não olha no seu olho.” (Liderança em oficina)

“E quantas pessoas nós perdemos porque não tem um investimento, os profissionais não estão capacitados, muitos nem sabem como trabalhar a questão da saúde da população negra, e eles não tem interesse de se capacitar, de fazer, de entender, querem trabalhar com meta, mostrar que estão atendendo. Mas e a qualidade do serviço? Qual é a qualidade desse serviço para a população preta, periférica que somos nós?” (Conselheira de Saúde)

Adolescentes também sentem dificuldades em buscar atendimento nos equipamentos da saúde:

“O adolescente não é prioridade.” (Jovem em oficina)

“Adolescente não quer ser atendido pela mesma pessoa que sua mãe e não é compreendido.” (Liderança em oficina)

Equipamentos e serviços

_ Necessidade de diálogo entre políticas

Profissionais de diferentes áreas comentam a necessidade de articular entre os setores para promover a saúde integral das crianças e adolescentes do território.

“Porque nós queremos garantia de direitos para essa criança, ela está com problemas de saúde que está interferindo no processo de escolarização dela.” (Profissional do NAAPA)

“Vemos o Conselho presente de uma certa maneira, não vejo agentes comunitários ligados ao SUS, muito raro, pouquíssimas vezes eu vi assistentes sociais do CRAS.” (Professora da Rede Estadual de Ensino/OSC)

“Eu percebo a saúde da Cidade Tiradentes mais distante da educação, algumas UBS a gente consegue uma articulação bacana, com a supervisão da saúde estamos conseguindo uma articulação agora, mas é ainda um serviço que está distante da educação, das questões de diálogo, por conta inclusive do UNICEF.” (Profissional do NAAPA)

“Como temos muitas crianças em território de divisa, então nosso conflito com a saúde é esse, aquela UBS não pode atender e essa também não pode, mas estão precisando, como a gente faz?” (Conselheira de Saúde)

Equipamentos e serviços

_ Necessidade de diálogo entre políticas

A dificuldade estrutural dos setores em trabalhar conjuntamente, reflete na incapacidade de suprir demandas complexas do território.

Demandas complexas do território

↳ Crianças em contato com córrego têm frequentes alergias de pele;

“mesmo que a Saúde atenda a criança do córrego, a mesma volta a ter o mesmo problema.” (Professora da Rede Estadual/ OSC)

↳ Falta água potável para muitas crianças;

↳ Profissionais da saúde não conseguem se aproximar das ocupações;

“Talvez para a saúde também é um desafio maior de andar nesse território todo de ocupação, e, uma vez que eles têm um impedimento que eu acredito que seja legal para não poder atender, então vai gerando conflitos mesmo.”
(Profissional do NAAPA)

↳ Parte do território está em divisa de municípios

"E às vezes como estão nessas comunidades e ocupações, estão em território de divisa, e aí nem um território pode atender e nem o outro, e aí isso gera uma vulnerabilidade, da não garantia. É uma questão enorme de quem vai olhar para eles, aí um não olha porque não é do dele e nem do outro, isso é complicado." (Profissional do NAAPA)

Nas **escolas** é comum professores detectarem casos de violação de direitos, vulnerabilidades das famílias do e das suas condições de vida.

“Elas atravessavam descalças, as crianças, as famílias, todo mundo, para poder ir para escola mais próxima que é a Saturnino Pereira, então essa convivência é muito direta com o mau cheiro, micose é o tempo todo.”

“Então eles identificaram que o problema de verme é muito sério aqui, e que quando perguntamos às mães quando foi a última vez que elas foram ao pediatra, elas dizem ‘professora, aqui a coisa mais difícil que tem é conseguir consulta com pediatra’.”

“(…) então são vários problemas como esse de automutilação, de adolescente grávida, de abuso, de casos de pedofilia, de abandono, todos esses casos nós temos na escola.” Professora da Rede Estadual/ OSC

“Existem muitas crianças aqui com problema de cárie, algumas com sete aninhos com a boca cheia de problemas, também questão de piolho, sarna, todos esses problemas que nós temos aqui na comunidade.”

“Grande parte dessas famílias dificilmente tinha três refeições ao dia, e quando tinha acesso à essa alimentação era muito precária, a base só de arroz, feijão, pão, alimentos ultraprocessados que são os mais baratos e cestas básicas que eles acabavam.”

“Crianças chegam lá com problemas, por exemplo com micoses, coceira, sarna, muitos casos de furunculo por conta da água e a convivência delas com o córrego, é como se naturalizar esse problema de saúde público.”

(Professora da Rede Estadual/ OSC)

Equipamentos e serviços

_Centro de Atenção Psicossocial

CAPS Infantil da CT apresenta falta de profissionais e de acompanhamento contínuo.

Para ser atendido pelo CAPS Álcool e Drogas, a pessoa tem que ir a Guaianases.

A alta demanda dos atendimentos do CAPS é ainda mais afetada pela diversidade dos atendimentos que o equipamento deveria garantir.

“O atendimento no CAPS é pontual não há continuidade. O CAPS não consegue atender todas as demandas.”

“O CAPS mistura tipos de atendimentos distintos: jovem que comete delito e com ansiedade.”

“As vezes os adolescentes não precisam de CAPS, precisam de escuta, conversa.”

(Lideranças em oficina)

Saúde mental

Foram realizadas 4 consultas com psicólogo a cada 100 habitantes na CT, em 2021. A principal reclamação está na dificuldade de passar pelo profissional e a não continuidade do tratamento.

Indicador (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	SP
Número de consultas realizadas por Psicólogo da Rede de saúde SUS (2021)	10.132	2.635 Perus	36.275 Sé	496.004
Número de consultas realizadas por Assistente Social da Rede de saúde SUS (2021)	18.240	4.084 Pinheiros	56.995 Sé	617.538

Fontes: Sistema de Informação Ambulatorial - SIA / Ministério da Saúde e Fundação SEADE - projeção de população.

Saúde mental

O distanciamento social, isolamento e os impactos socioeconômicos da pandemia aumentaram a demanda por tratamento psicológico de crianças e adolescentes.

“Sim, perdemos muita gente [por covid]. Foi pavoroso e hoje em dia ficaram sequelas na saúde mental das pessoas, então temos que investir muito nessa questão da saúde mental.” (Profissional do NAAPA)

“Foi pesado, [a COVID] foi algo que impactou bastante, porque a gente pensa ‘se a gente, enquanto adulto, nossa saúde mental já ficou fragilizada, pensa nas crianças e adolescentes que tiveram que ficar naquele momento parado...’” (Conselheira Tutelar Cidade Tiradentes)

“Tanto que foi pontuado a importância da escuta, não só a escuta especializada, mas a escuta porque muitos pais, muitos familiares e muitos adolescentes têm a necessidade de serem ouvidos” (Conselheira Tutelar na Cidade Tiradentes)

“Então não atingiu só os adolescentes a questão da ansiedade, da depressão, mas outras faixas etárias também. E eram de 10 anos, que já tavam falando da questão ou de suicídio, automutilação, essas questões” (Conselheira Tutelar na Cidade Tiradentes)

O tema do suicídio aparece também no Olhar das Crianças de forma menos objetiva, associado ao consumo de cigarro, por exemplo.



Título: “Suicídio geral”

37% das lesões autoprovocadas em 2022 na CT ocorreram com pessoas menores de 17 anos.

Indicador (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	SP
Lesão Autoprovocada / Autoagressão (2022)	218	5 Marsilac	836 Ângela	12.266

Fontes: SINAN NET - COVISA - SMS/SP

Gravidez na Adolescência e Saúde na 1ª Infância

CT tem o maior índice de bebês nascidos de jovens com menos de 20 anos.

7 a cada 10 mães são negras.

“(...) fora as mulheres grávidas, eu não dou conta da quantidade de mulheres e meninas grávidas todo dia. Há quantos anos estamos vivenciando essa explosão demográfica em Cidade Tiradentes?” (Professora da Rede Estadual / OSC)

Indicador (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	Média SP
Gravidez na Adolescência (2021)	13	0,4 Moema	CT	8,5
Raça/cor da Mãe – Pretas e pardas (2021)	69%	7% Pinheiros	69% M' Boi Mirim	53%

Fonte:: SINASC/CEInfo/SMS-SP

9 a cada 10 gestantes iniciaram o pré-natal ainda nos 3 primeiros meses e tiveram 7 ou mais consultas.

CT é a Subprefeitura com o maior número de partos ocorridos nos SUS e realiza menos cesáreas que a média da cidade.

Indicador (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	SP
Pré Natal - Início no 1º Trimestre gestação (2021)	87%	80% Vila Maria	98% Pinheiros	88%
Pré Natal - 7 e mais consultas (2021)	85%	78% Vila Maria	95% Pinheiros	84%
Partos – Cesário (2021)	37%	CT	65% Santana	50%
Partos – Ocorridos no SUS (2021)	83%	7% Pinheiros	CT	62%
Nascidos vivos (2021)	3.188	2.055 Perus	8.650 Cpo. Limpo	136.712

Fonte: Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC-SP).



Saúde na 1ª Infância

Apesar da cobertura do pré-natal nos primeiros meses de gravidez, há questões importantes, parte delas evitáveis, que afetam a saúde do bebê e podem levar a mal desenvolvimento e morte.

Em 2021, a cada 100 bebês nascidos vivos na CT, 1 morreu ainda no primeiro da ano de vida.



1 a cada 10 bebês nasceram pré-maturos e/ou com baixo peso (-2,5kg).

1 a cada 100 bebês apresentam Sífilis Congênita, passada de mãe para filho durante a gravidez ou parto.

Indicador (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	SP
Taxa de Mortalidade Infantil ⁽¹⁾ (2021)	12	3 Pinheiros	13 Guaianases	10
Taxa de Sífilis Congênita ⁽²⁾ (2021)	10	16 Jaçanã	0,4 Pinheiros	7
Baixo peso ao nascer (menos de 2,5 kg) (2021)	11%	8% Vila Maria	CT	10%
Prematuro (menos de 37 semanas) (2021)	10%	10% Mooca	12% Sé	11%

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, Sistema de Informações de Nascidos Vivos - SINASC / CEInfo / SMS-SP e Fundação SEADE - projeção de população residente em 01/07/2021.

(1) Divisão do número de crianças que morreram no primeiro ano de vida pelo número de nascidos vivos no mesmo município e ano, multiplicando-se por 1.000.

(2) Sífilis congênita acontece via transmissão da mãe infectada para o bebê durante a gravidez ou o parto.

Coefficientes calculados com projeção da população residente e padronizados por idade com base na população de mesmo ano do município de São Paulo (Fundação SEADE).

Saúde na Primeira Infância

Segundo o SEADE (2021), a estimativa de crianças menores de 5 anos residentes em CT é de 17.980. Destas, 46% (8.236) são monitoradas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

Das crianças monitoradas pelo SISVAN na CT, 16% apresentam “dupla carga de má nutrição”, ou seja, simultaneamente a criança apresenta déficit de altura ou excesso de peso para sua idade.

Indicador (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	SP
Déficit de altura (0-4 anos) (2021)	8%	4% Pinheiros	10% Jaçanã	7%
Déficit de Peso (2021)	5%	2% Lapa	8% Casa Verde	6%
Excesso de Peso (2021)	9%	6% Pinheiros	12% Lapa	9%
Dupla carga de má nutrição (déficit de altura ou excesso de peso, 0-4 anos) (2021)	16%	10% Pinheiros	16% Jaçanã	15%

Fonte: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN); projeção da população residente de 0 a 4 anos em 2021 - Fundação SEADE.

Notas (1) Razão entre o número de crianças monitoradas no SISVAN, em relação à população residente na mesma faixa etária; Expressa o crescimento linear em crianças, estimado pela frequência de crianças com altura abaixo de 2 desvios-padrão da curva de referência da Organização Mundial da Saúde; (3) Expressa o Índice de Massa Corporal (IMC) para idade, estimado pela frequência de crianças com IMC para idade abaixo (déficit) e acima (excesso) de 2 desvios-padrão da curva de referência da Organização Mundial da Saúde, respectivamente; (4) Representa a frequência de crianças com algum dos diagnósticos da dupla carga (déficit de altura ou excesso de peso)



Potências:

- >> **Rede Intersetorial** com reuniões semanais;
- >> **Fórum da Rede de Atenção Psicossocial** bimestral;
- >> Programa **Saúde na Escola** e a campanha de vacinação;
- >> Quase metade das escolas tem o **Selo Amigo do Peito**, há atividades sobre **aleitamento materno e alimentação saudável** com horta orgânica nas escolas.

Possibilidades de ação:

Formações continuadas intersetoriais sobre

- >> saúde da população negra;
- >> autismo;
- >> saúde e atendimento de crianças e adolescentes.

Articulação intersetorial

- >> Promover mais espaços de diálogo.

Ação nas escolas

- >> Garantir psicólogos nas unidades;
- >> Fomentar ações do CAPS Infantil dentro das escolas para falar sobre saúde mental.

Comunicação

- >> Divulgar os serviços e equipamentos existentes.

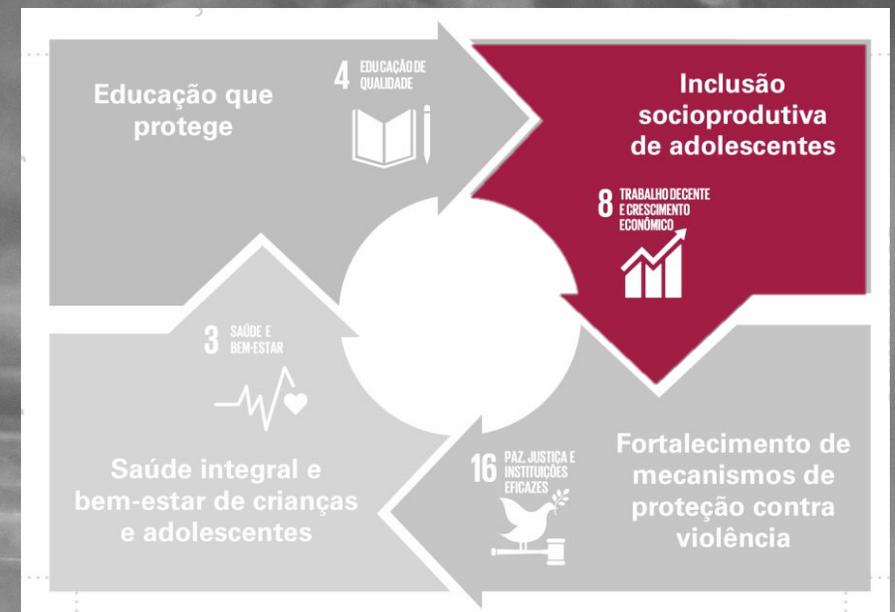
Rede de Proteção

- >> Fortalecer o sentimento de pertencimento dos diferentes atores.

Oferecer e/ou avançar nos serviços:

- >> Criar espaços de escuta e conversa com os adolescentes;
- >> Avançar no atendimento continuado;
- >> Implantar um centro de especialidades;
- >> Ampliar os CCAs e CJs e potencializar os existentes.

Inclusão Socioprodutiva



Oferta de trabalho formal



CT é o distrito com menor oferta de emprego formal da cidade: há 3 vagas para cada 100 pessoas.

População com idade ativa (PIA) é aquela com idade igual ou maior que 15 anos, quando já se pode trabalhar como Jovem Aprendiz.

CT tem mais de 183 mil habitantes considerados PIA.

Indicador	CT	Menor Índice	Maior Índice	SP
Oferta de emprego formal (2020)	0,3	CT	67 Barra Funda	4,3

(1) Fonte: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Relação Anual de Informações Sociais." RAIS" e Seade.
A taxa é a divisão do número de empregos formais pelo número de pessoas economicamente ativas, vezes dez.

Jovens têm trabalhado no setor de serviços e comércio, mas as vagas disponíveis, de acordo com suas experiências, são informais.

Postos formais de trabalho em CT (RAIS, 2020)

51% Serviços
31% Comércios
10% Construção Civil
8% Outros

Postos de trabalho relatados pelos jovens

Ifood;
Vendas e telemarketing;
Ajudante de pedreiro;
Trabalho em lojinhas e mercados;
Panfletagem;
CAT ("com sorte").

E mesmo quando comparada a outros distritos vizinhos, como José Bonifácio e Lajeado, CT ainda têm uma oferta menor de empregos formais.

**"Não há muitos empregos disponíveis no bairro."
(Jovem em oficina)**

Oferta de trabalho formal

A disponibilidade reduzida de empregos no território indica que os moradores deslocam-se para os outros locais para trabalharem formalmente.

Além dos desafios enfrentados pelo deslocamento diário, há também questões sociais e econômicas, como a discriminação por serem moradores de periferia ou terem menores condições de serem aceitos em vagas por conta do vale transporte, etc.

“Porque é um bairro dormitório, mas quando as pessoas saem para procurar emprego em outros territórios são discriminadas socialmente.” (Profissional do NAAPA)

“Leva muito tempo de deslocamento de casa para o trabalho” (Jovem em oficina)

Para os adolescentes e lideranças escutados, só é possível mudar esse cenário da falta de trabalho formal com a inclusão de adolescentes na discussão sobre capacitações a serem oferecidas, a correlação delas com suas demandas e sonhos e, principalmente, precisam acreditar que haverá oportunidades para eles.

A escassez de políticas de inserção socioproductiva formal para jovens favorece a **busca por outros caminhos de geração de renda, como trabalho autônomo e o tráfico de drogas.**

“Se queremos tirar o menino do tráfico, temos que trazer coisas que dialoguem diretamente com esse moleque. O que dialoga diretamente com ele no nosso território é carro, moto, novas tecnologias e isso não chega no nosso território, o que chega é sempre política de pobre para pobre, e aí não conseguimos atingir os adolescentes que estão em risco social oferecendo cursos de RH e administração, para aplicar onde?” (Integrante do Fórum DCA)

Empreendedorismo

CT está entre os 20 distritos com maior número de MEIs no município.

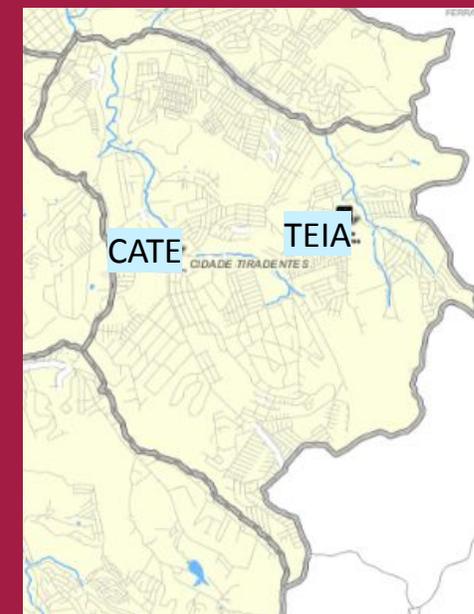
1 a cada 100 empreendimentos de SP é da CT.

Indicador	CT	Menor Índice	Maior Índice	SP
Micro Empreendedores Individuais (MEIs) (2021)	1,41	0,03 Marsilac	2,77 Grajaú	1,0

(1) Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET). A proporção de micro empreendedores por distrito para cada 100 do município.

Na Cidade Tiradentes há um posto de Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo - CATE e outro do TEIA, cujo objetivo é incentivar, com a instalação de espaços de coworking, o desenvolvimento de negócios e redes empreendedoras.

Equipamentos do Trabalho (2022)



“4º Setor Econômico”

A incidência do crime organizado e do tráfico dentro do território é profunda, exercendo forte influência no cotidiano do distrito, sobretudo no setor econômico. No processo de escuta essa força foi classificada de “4º Setor econômico.”



Essa situação afeta a capacidade de atuação dos serviços e equipamentos públicos, inclusive exercendo papel de poder paralelo ao Estado. Em muitos casos, o 4º setor é quem emprega o jovem.

“Tem facções, tem lugar que a gente não entra, tem trabalho infantil, sabemos disso tudo, mas não temos mãos e pernas para ir até esses locais e romper com isso, porque é só com uma política pública potente.”

(Profissional do NAAPA)

“O tráfico de drogas aqui sempre incluiu e empregou os adolescentes (...) os adolescentes trabalhando nas biqueiras (...) existe ainda hoje, mas está um pouco mais escondido.”

“Às vezes acontece um problema de roubo que o pessoal ali que está no comando chama esse menino que fez, faz ele devolver e pedir desculpas, tira ele do território.”

(Professora da Rede Estadual/ OSC)

Cultura e esporte para formação e sociabilidade

Há 5 equipamentos culturais no território, um número bastante expressivo diante da média de SP.

↪ 6 Bibliotecas públicas; 3 Centros Culturais / Fábricas de Cultura; 2 Salas de teatro; 1 Sala de cinema

Indicador (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	SP
Equipamentos públicos de cultura (2021)	5	0 Vila Sônia	14 Butantã	2
Espaços Culturais Independentes (2021)	0	CT	24 República	1
Equipamentos de Esportes, Lazer e Recreação (2021)	5	1 Vila Leopoldina	21 Cid. Dutra	427

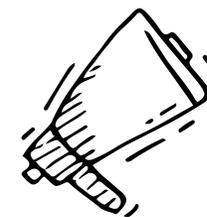
Fonte: Secretaria Municipal de Cultura; Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas; Guia da Folha de São Paulo; ANCINE e SEADE.

Fonte: Fonte: Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação / SEME.

Cidade Tiradentes tem uma movimentação cultural bastante intensa e importante no cenário da cidade.

E, apesar de estarem fora dos dados oficiais, CT possui espaços culturais independentes potentes, caracterizados pela capacidade de articulação e mobilização.

“o Pombas Urbanas, mas tem outros, Slam, tem o Love CT que trabalha a questão de esporte. Culturalmente falando tem muitos movimentos.”
(Profissional do NAAPA)



Os equipamentos esportivos também cumprem seu papel de espaço aglutinador, formador, de inclusão social e de convivência de crianças e adolescentes no território.

Cultura e esporte para formação e sociabilidade

Nas oficinas foi dito que o Centro de Formação Cultural da Cidade Tiradentes (CFCCT) não é acessado por uma parcela dos moradores. Foi sugerido então **aumentar a divulgação de atividades, focada em criar diálogo com as comunidades que estão ao redor do equipamento.**



“Hoje, aquele Centro Cultural está virando um elefante branco e não é esse nosso objetivo, nós queremos que a cultura volte a ser como era antes, porque assim temos uma valorização maior no território, é uma luta principalmente para a nossa juventude que precisa disso.”

“Então acho que falta mais informação, trabalhar mais com a população do entorno, porque quando tem algumas atividades lá, vem pessoas de outros bairros.”

“Nós já tivemos vários espetáculos lá mas a comunidade não se apropriou disso, não temos essa cultura, então isso é muito triste para nós.” (Conselheira de Saúde)

“A Souza Ramos está próxima de um Centro de Formação Cultural, está próxima também da Casa de Cultura Hip Hop Leste, eles nunca tinham ido nesses lugares, nem no Pombas Urbanas, e esses alunos estão dentro das escolas públicas, mas nunca frequentaram esses espaços.” (Professora da Rede Estadual/ OSC)

Cultura e esporte para formação e sociabilidade

Apesar de residirem perto dos espaços culturais ou esportivos, os jovens não os acessam e preferem atividades ao ar livre e, de preferência, em espaços abertos, como as ruas e praças próximas de casa.

“Lazer aqui é ficar na praça, reúne todo mundo.”
(Jovem em oficina)

“Tem parques que são muito importantes para a Cidade Tiradentes, mas não são utilizados da melhor forma possível.” (Profissional do NAAPA)

Na oficina do Olhar das Crianças foi mencionada diversas vezes a necessidade de revitalização e reforma dos espaços públicos para que crianças e adolescentes pudessem ocupar com mais qualidade e segurança.



Título: “Diversão”

Um dos balanços foi consertado pelos moradores. O outro não



Título: “O entulho”



Título: Hora do descanso”



Título: “Onde ficam usando drogas”

Bailes Funk: fruição cultural e geração de renda

Nas entrevistas, rodas de conversas e oficinas, os bailes funk aparecem como uma questão polêmica, pois atravessa de formas diferentes o cotidiano do território. Com destaque para o “Baile da Rua Sorte”.

Cidade Tiradentes é um dos territórios precursores do funk na cidade de São Paulo.

O funk aqui na Cidade Tiradentes é algo que deve ser falado com respeito porque muita raiz do funk começou realmente daqui, foi berço de muita coisa.”

“Você pode dar um rolê, ainda mais aqui na Cidade Tiradentes, tem vários locais aqui, um ou outro que enchem, tem a Rua da Sorte, tem a Avenida aqui do Barro Branco, lugares variados.” (Produtor Musical de Funk)

Para parte dos jovens o funk permite que expressem suas emoções, sentimentos, desejos e experiências.

“Eu enxergo mais como uma liberdade de expressão. Ele dá a liberdade para a gente poder falar certas coisas que praticamente calam a nossa voz aqui na Cidade Tiradentes. Então o funk foi nossa ferramenta encontrada para podermos falar o que achamos, sentimos, o que queremos, nossos desejos, tudo isso envolvido.” (Produtor Musical de Funk)

Por outro lado, os bailes provocam desconfortos para os moradores da região, acontecendo em espaços residenciais em horários destinados ao descanso.

”Atrapalha meio mundo da população porque os jovens não tem horário, o fluxo está próximo da moradia das pessoas, quem dorme com esse barulho.” (Produtor Musical de Funk)

“Eu não dormi ontem por causa do barulho do baile. Não podemos reclamar.” (Jovem em oficina)

Bailes Funk: fruição cultural e geração de renda

Um fato indiscutível, entretanto, é que os bailes também representam uma fonte de renda para comerciantes e trabalhadores informais.

“É bom para o comércio dele ter aquilo, é uma ferramenta de trabalho também para alguns. Tem muita gente que acha que o fluxo é coisa errada, mas ele tem bastante benefício, sabe, ele dá emprego para algumas pessoas, algum tipo de renda.”

“Tem gente que espera o fluxo chegar para poder fazer o dinheiro dele, a compra da semana toda para poder sobreviver. Eu conheço bastante gente aqui assim.”
(Produtor Musical de Funk)

O funk faz parte da vida dos moradores da CT e representa uma das formas de dialogar com os jovens. É preciso inserir o funk dentro debate sobre cultura e lazer dos territórios, equacionando impactos e potências.

A realização dos bailes de funk deve ser pensada em conjunto com múltiplos atores sociais (representantes do poder público, de diferentes instâncias, lideranças comunitárias e jovens).

“Acho que o governo tem que dar uma olhadinha a mais sabe, eles tem como fazer isso ser organizado, acho que às vezes é falta de olhar, falta de ação, de alguém se interessar por aqui.”
(Produtor Musical de Funk)

“Para pensar em propostas a médio, longo, curto prazo, mas com enfoque nas políticas públicas (...) pensar em propostas e não em forma ostensiva. (...) Pensar na garantia de direitos, de envolver a educação, chamar os funkeiros, pensar em concursos, espaços para fazer essas ações.” (Conselheira Tutelar na Cidade Tiradentes)



Potências:

- >> Grande potencial cultural;
- >> Já há movimento de geração de renda a partir da dinâmicas locais, como nos fluxos e bailes funk;
- >> Existe o centro de formação cultural e outros equipamentos de cultura e esporte no território.

Possibilidades de ação:

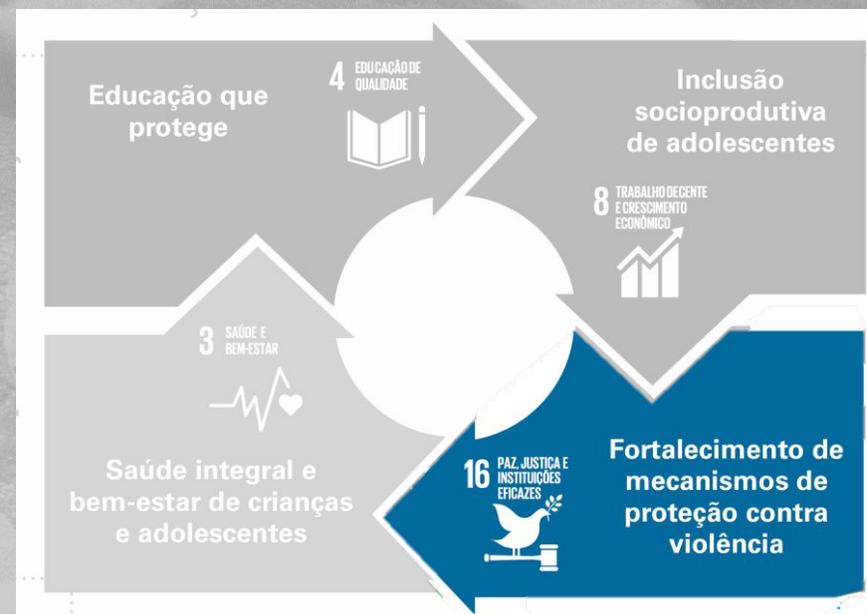
Formações:

- >> Em áreas de produção audiovisual;
- >> Tecnologia, como conserto de celulares e equipamentos eletrônicos;
- >> Mecânica automotiva (focada em geração de renda).

Políticas dialogadas

- >> Incentivo ao diálogo do poder público (equipamentos e serviços) com diversos atores da sociedades civil, sobretudo com jovens, lideranças comunitárias e movimentos populares para construção de políticas públicas que atendam às demandas do território.

Mecanismos de proteção



Mendicância e Trabalho infantil

Há um aumento na **percepção** dos moradores sobre número de crianças e adolescentes em **situação de rua, mendicância e trabalho infantil.**



Entrevistados relatam que a situação de trabalho infantil agravou durante a pandemia de Covid-19.

O fechamento das escolas e a redução das atividades comerciais contribuíram para que crianças e adolescentes precisassem complementar a renda familiar.



“Não existia uma criança em situação de rua, de mendicância ou de trabalho infantil, nós não víamos. Hoje a coisa mais comum é andar pelo território se deparar com meninos e meninas nos faróis vendendo bala de goma, servindo de carroto nas feiras e supermercados com carrinho confeccionado com madeira. Isso tem sido muito gritante, são questões gritantes e bastante veladas.” (Profissional do NAAPA)

“Eu também vi muitas crianças indo trabalhar nesse tempo que elas ficaram fora da escola. Foram trabalhar na reciclagem com os pais, ou foram vender nos faróis, tanto que nós tivemos algumas crianças que foram abrigadas porque houve denúncia, elas estavam trabalhando até demais da conta.” (Conselheira Tutelar na Cidade Tiradentes)

Equipamentos da Assistência Social

Há oferta de equipamentos e serviços da Assistência Social, mas **a capacidade é considerada insuficiente.**

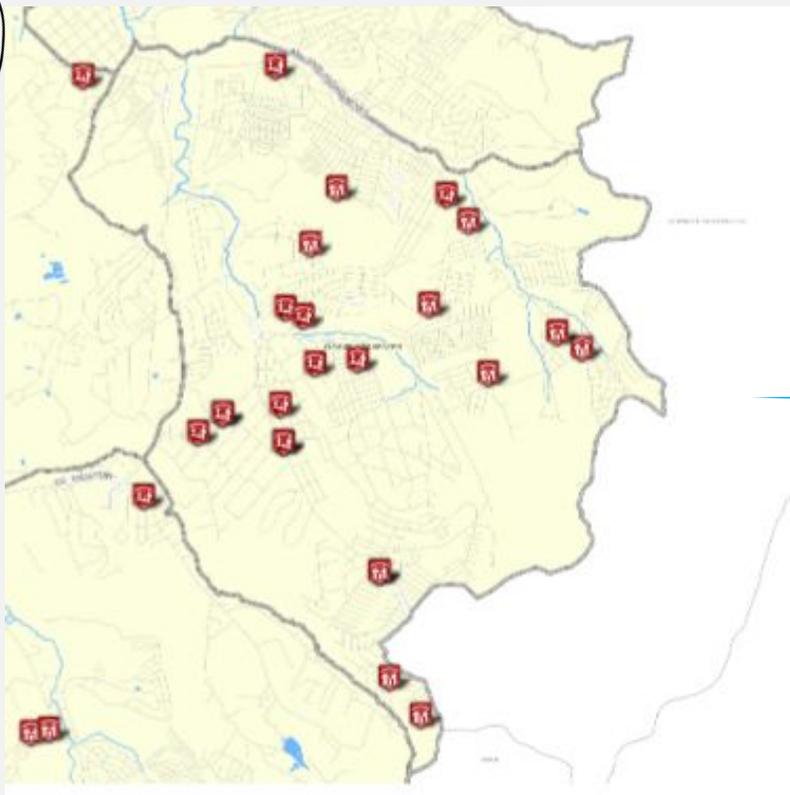
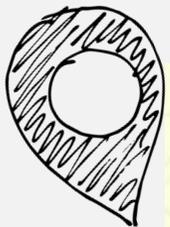
- ↳ Gestores e lideranças comentam que **não conseguem atender de forma integral a demanda**, sobretudo após o início da pandemia.
- ↳ Dois conselhos tutelares, em um território com tantas questões sociais, não conseguem atender todos os encaminhamentos.
- ↳ Devido à falta de vagas, o acolhimento de crianças e adolescentes pode acontecer em um território diferente da residência da família ou demorar para acontecer.

Indicador (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	SP
Equipamentos da Assistência Social* (2021)	21	1 Casa Verde	96 Sé	1.261
Vagas para atendimento na Rede de Proteção Soc. Básica para Crianças, Adolescentes e Jovens (2020)	1.430	30 Consolação	4.930 Jd. Ângela	98.395
Atendimentos de Proteção Soc. Especial realizados pelo CREAS** (2019)	31.347	3.669 Pinheiros	88.417 Cid. Ademar	1.077.022

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS /
Fonte: SMUL/ Geoinfo e Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS.

*Unidades conveniadas e diretas com atendimento básico e especial.
**Número de atendimentos de Proteção Social Básica realizados pelo CREAS e Centro Pop.

Perfil dos Equipamentos da Assistência Social



Dos 21 equipamentos na Cidade Tiradentes, 19 são conveniados e apenas 2 são administrados diretamente pela Prefeitura (CRAS e CREAS).

- 7 Centros para Crianças e Adolescentes
- 3 Serviços de Assistência Social a Família e Proteção Básica no Domicílio
- 2 Centros de Convivência Intergeracional – CCINTER
- 2 Núcleos de Convivência de Idoso - NCI
- 1 Centro de Defesa e Convivência da Mulher
- 1 Centro de Des. Soc. e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos. – CEDESP
- 1 Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto- MSE MA
- 1 Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência – SPVV
- 1 Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ
- 1 Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS
- 1 Centro de Assistência Social – CRAS

Fonte: GEOSAMPA; Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS / SMUL/ Geoinfo e Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS).

>> Percepções sobre os serviços

_ Ausência de serviços:

“Na Cidade Tiradentes nós temos um SAICA, então não comporta. Tem crianças que precisam ser acolhidas e vão para outros territórios.” (Profissional do NAAPA)

“A gente não tem uma oferta para essa família. (...) O CEAS nem é daqui, o CEAS que a gente utiliza é o de Guaianases.” (Conselheira de Saúde – SUS)

_ Demora para atendimento:

“Vara da Infância e eles comentaram que às vezes encaminhamos a criança para o SPVV e ela só vai ser atendida em seis meses ou até um ano por conta da fila de espera, e são situações gravíssimas.” (Profissional do NAAPA)

_ Corte de serviços:

“Quando se fala dos equipamentos da assistência social, a gente tinha uma quantidade de CCA que reduziu, fecharam-se cinco e depois conseguiram voltar o do Vila Yolanda, porém Setor G, Sede, Maravilha, Barro Branco, não se tem mais. E essas crianças... Aí vem um outro projeto, que a justificativa na ocasião apresentada é que veio dois CCINTER, só que o CCINTER é um serviço intergeracional, que lá vai atender uma família toda.” (Conselheira de Saúde)

“Fechou-se dois CEDESP no nosso território - que ele tinha essa pegada também voltada para a criança e o adolescente, para adolescente propriamente dito. (...) E aí veio um [novo] CEDESP, e nesse CEDESP já não é para adolescentes só, vai de 15 anos a 59 anos. São cursos profissionalizantes, que já perderam a característica do CJ.” (Conselheira de Saúde)

“O CRAS e o Conselho Tutelar, esses são os serviços públicos que essas pessoas da comunidade acessam, o CRAS por conta dos benefícios, o Conselho porque elas são toda hora notificadas. Mas os outros serviços públicos não são nem de conhecimento delas. Isso gera na comunidade uma sensação de abandono por um lado e também a questão de fazer justiça com as mãos.” (Professora da Rede Estadual/ OSC)

Violência e segurança pública



A taxa de **crianças e adolescentes mortos por agressão** na CT é maior que a da cidade de SP.

CT é um dos territórios com **maior índice de homicídios, inclusive de jovens por homicídio ou intervenção legal.**



A 54ª DP encontra-se fechada para reformas e o atendimento está ocorrendo na 49ª DP de São Mateus, gerando possíveis dificuldades de acesso e diminuição do registro de ocorrências.

Indicador (ano do dado)	CT	Menor Índice	Maior índice	SP
Atendimentos no SUS de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual ⁽¹⁾ (2020)	79	5 Perdizes	242 Marsilac	108
Taxa de mortalidade de crianças e adolescentes vítimas de agressão ⁽²⁾ (2018)	4	2 Sacomã	31 Barra funda	2,5
Taxa de mortalidade de crianças e adolescentes por causas externas ⁽³⁾ (2018)	7,	3,5 Raposo Tavares	72 República	11
Taxa de mortalidade de mulheres vítimas de agressão ⁽⁴⁾ (2018)	0	1 Lajeado	14 Jaguaré	2
Unidades de segurança civil e militar (2022) 2 Batalhões de Polícia Militar e 1 Delegacia	3	-	-	-

Fonte: Sistema de Informações para Vigilância de Violências e Acidentes (SIVVA)/Ministério da Saúde (MS); Secretaria Municipal da Saúde (SMS)

(1) Nº de atendimentos pelo SUS à crianças e adolescentes (entre 0 e 17 anos) vítimas de violência sexual, na cidade de São Paulo, para cada 100.000 (cem mil) habitantes desta faixa etária.

(2) Índice de óbitos de crianças e adolescentes (idade entre 0 e 17 anos) vítimas de agressão a cada 100.000 habitantes desta faixa etária da cidade de São Paulo.

(3) Índice de óbitos de crianças e adolescentes (idade entre 0 e 17 anos) vítimas de causas externas (acidentes ou violências), exceto aquelas provocadas por agressão, a cada 100.000 habitantes desta faixa etária.

(4) Taxa de óbitos de mulheres causados por agressão para cada 100.000 mulheres.

Violência e segurança pública

Os jovens apresentam um entendimento da CT como um espaço atravessado por **inúmeras violências**

“Você não precisa de muito para morrer aqui.”
(Jovem em oficina)

“Tem muitas violências dentro de casa, com pai, irmão e ninguém sabe.” (Jovem em oficina)

Indicador (ano do dado)	CT 54 ° DP Cid Tiradentes
Total de Roubos (2022)	2.033
Total de Furtos (2022)	2.120
Estupro Total (2022) 8 estupro; 34 estupro de vulnerável	42

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP).

Dos estupros registrados na DP da CT, **80% ocorrem com menores de 14 anos.**

“O Conselho Tutelar fica na espera, quando leva a criança vítima de violência. A criança sai como acusada e não como vitima.” (Conselheira Tutelar na Cidade Tiradentes)

A DP de CT registrou, em média, 5 casos de roubo e furto por dia em 2022.

A Rede Proteção a Crianças e Adolescentes encontra desafios para sua manutenção, como a falta de políticas públicas, subnotificação e falta de vagas nos serviços de proteção.

“Às vezes encaminhamos a criança para o SPVV e ela só vai ser atendida em seis meses ou até um ano por conta da fila de espera, e são situações gravíssimas.”

“E essas questões vão desencadeando outras, se tem um número muito alto hoje de crianças no SPVV, em filas de espera nos CCAs, porque é fruto dessa violência que vai gerar outras desigualdades.”

(Integrante do Fórum de DCA)

“Por exemplo o CEBECH, que é o que a gente tem mais próximo dali, não tem vaga. Então, mesmo assim, a gente está atendendo situações, estamos encaminhando, mas não tem vaga... Eu não tenho nem o que ofertar, e aí como que eu faço?” (Conselheira Tutelar Cid Tiradentes)

“Um ano tem doze meses, a maioria dessas famílias são bem populosas, então são famílias que tem cinco, quatro, três crianças ou mais, até dez.. Que a cesta básica que o governo hoje oferta, é uma cesta básica mínima, que se der uma semana dependendo da família é muito. Então, não vai contemplar essa família em relação a ter um subsídio e, ao mesmo tempo, os equipamentos”
(Conselheira de Saúde)

A dificuldade de atendimento ou a precariedade dele faz com que a população desconfie dos encaminhamentos dados aos casos.

Caso do dia anterior:

“Adolescente de 17 anos foi morto com 17 tiros na porta da loja (biqueira) e ainda não foi liberado para a família enterrar. Previsão é liberar no domingo. Esse caso foi registrado na estatísticas? Muita subnotificação. Suspeita de ganso (policial)”
(Liderança em Oficina)

“Até mesmo porque a maioria das organizações que tem muitos convênios aqui no território, nem são daqui, são de fora que vem para cá e levam os convênios. Então quando dá cinco horas da tarde eles vão embora porque não moram aqui, não precisam lidar com as dificuldades daqui, não precisam viver com as questões daqui, quem está no território que fica o final de semana que lida com todas essas ausências e questões.”
(Integrante do Fórum de DCA)

Potências:

Os equipamentos públicos no território, como: CEUs, CCAs, Saicas, CJs, Casa de Cultura do Hip Hop, Centro Cultural, Casa Anastácia, etc.

Possibilidades de ação:

Propostas vindas também das oficinas de escuta, crianças, adolescentes, adultos moradores da Cidade Tiradentes, lideranças e gestores.



Fortalecer os serviços que já existem:

- >> Atendimento especializado para crianças e adolescentes;
- >> Formações para atender crianças e adolescentes vítimas de agressão;
- >> Promover políticas à 1ª Infância ainda mais articuladas à família.

Fortalecer a Rede de Proteção

- >> Analisar as demandas e o fluxo de atendimento das crianças e adolescentes;
- >> Apresentar proposta territorializada para encaminhamentos da Rede de Proteção.

Fortalecer a Comunicação:

- >> Dos serviços oferecidos aos adolescentes;
- >> De denúncias em caso de agressão à mulheres, crianças e adolescentes.

Espaço público

- >> Tornar os espaços públicos mais amigáveis para crianças e adolescentes frequentarem.

Possibilidades de ação:

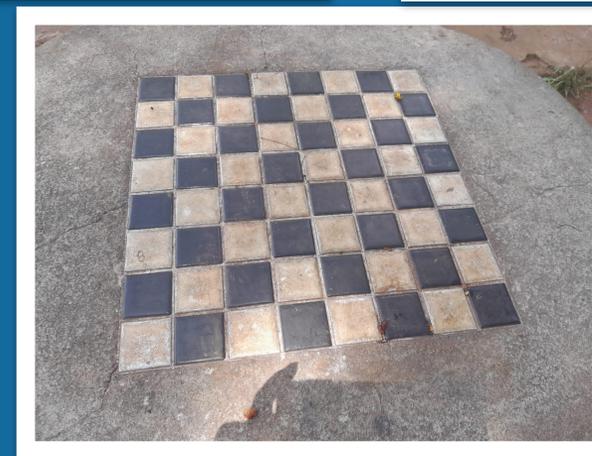
No Olhar das Crianças, o que elas mais gostavam no bairro eram os espaços lúdicos, adequados ou não para brincadeiras. Por outro lado, criticaram a falta de cuidado com o lixo, com os jardins, as praças, as quadras e os parques.

>> Elas querem mais árvores, flores, mais pinturas coloridas, mais desenhos nas ruas, lugar para andar de *skate* e patins e brinquedos nos parquinhos.

Brinquedos quebrados que os próprios moradores consertam



Brincadeiras livres em espaços abertos





CONHECER – CONECTAR – TRANSFORMAR



Rede Conhecimento Social

Gestão:

Harika Maia – diretora de projetos

Marisa Villi – diretora executiva

Produção de relatório:

Fábio Barcelos

Harika Maia

Jessyca França

Dez. 2022